



Brasília:

CAPITAL DO FUTURO ANCESTRAL!

As comemorações dos 64 anos da minha cidade bem amada vão ficar para a história. Pela primeira vez, um show democrático, apoteótico e mais tecnológico que qualquer outro aconteceu nos gramados da Esplanada dos Ministérios. E o mais emocionante foi ver um artista local no epicentro do terremoto que sacudiu a cidade naquela noite.

Eu me lembro de ver, nos anos 1980, um show que me marcou pela ousadia, modernidade e beleza. Jean-Michel Jarre era um compositor e intérprete francês pioneiro da música eletrônica no mundo. Ele fazia um uso inovador de sintetizadores e empurrava os limites da música eletrônica, numa época em que música era algo feito, basicamente, por instrumentos sendo tocados por mãos humanas.

Os shows de Jean-Michel Jarre eram espetaculares e visualmente impressionantes, combinando música eletrônica com efeitos visuais de grande escala, como lasers, projeções holográficas e pirotecnia. Suas apresentações costumavam ser realizadas em locais icônicos, como cidades inteiras, estádios ou locais ao ar livre, proporcionando uma experiência imersiva e memorável para o público.

O que aconteceu no sábado passado, na Praça dos Três Poderes, me remeteu aos shows de Jarre, mas foi ainda mais lindo, emocionante e impactante, afinal a estrela do show era um garoto que cresceu correndo pelas ruas de Brasília.

Alok é mesmo um mago.

Uma pirâmide de led, em que belíssimas projeções serviam de base para o artista comandar a festa e encantar o público brasileiro. O espetáculo que misturava drones, lasers, fogos de artifício e a beleza dele, Alok, em seu traje brilhante, foi, como diz a gíria, “de pirar o cabeçõal!”

Além de tudo isso, Alok apresentou ao público candango, em primeira mão, as composições feitas em parceria com compositores indígenas!



Diversas músicas de arrepiar, do inédito álbum *O futuro é ancestral*. Foi de uma beleza surreal. Aqueles sons e aquelas imagens ficarão gravados em minha memória para sempre.

Subiram ao palco, na base da pirâmide que tinha Alok no topo, representantes dos povos

yawanawá, huni kuin, kariri xocó, guarani mbyá, xakriabá, guarani-kaiowá, kaingang e guarani nhandewa, em uma apresentação inédita das oito etnias indígenas, ao vivo no Brasil.

Foi um aniversário digno da capital federal. Salve Alok, nosso artista genial!